



## A INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE

### THE DIGITAL INCLUSION OF ELDER PEOPLE

Marco Aurélio Sanches Fittipaldi<sup>1</sup>

**Resumo:** este estudo teve como objetivo investigar se a UATI UnG (Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade Guarulhos) incentiva a inclusão digital na terceira idade. Para tanto foi feito um estudo exploratório baseado, além da pesquisa bibliográfica, em entrevistas com 19 estudantes. Utilizou-se um questionário fechado que avaliou três variáveis: a capacitação em relação ao uso de tecnologia, a aceitação da tecnologia pelo indivíduo e o acesso do indivíduo à tecnologia, conforme modelo proposto por Albertin (2007). Os resultados encontrados indicaram que a UATI promove a inclusão digital.

**Palavras-chave:** Inclusão digital. Terceira idade. Uso da tecnologia.

**Abstract:** *the aim of this study is to investigate if UATI UnG (Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade Guarulhos) really stimulates the digital inclusion of elder people. For this, it was necessary an exploratory study in which was used, besides bibliographical research, interviews with 19 students. The study used a roll of questions that evaluated three variables: capacity in relation to the use of technology, the acceptance of technology by the individual, and the access of the individual to the technology, as shown in the model proposed by Albertin (2007). The considered results indicated that the UATI promotes the digital inclusion.*

**Keywords:** *Digital inclusion. Elder people. Use of technology.*

## INTRODUÇÃO

Segundo a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (2006) o País conta com 17,6 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos – grupo que corresponde à terceira idade, representando 9,7% da população. A perspectiva para 2020 é de 30,8 milhões de idosos, o que corresponderá a 14,2% da população.

Em São Paulo há 1 milhão de idosos com uma expectativa de vida de 71 anos. Apenas como comparação, para demonstrar como essa população cresceu, em 1940 eles não passavam de 65 mil e tinham uma expectativa de 45,5 anos. Contribuiu para o aumento da expectativa de vida, entre outros fatores, a descoberta de novos remédios.

A forma de acesso às informações também mudou. Além dos tradicionais meios de comunicação é também possível obter informações necessárias, bem como

manter contato com outras pessoas, por meio digital. O grupo da terceira idade vive hoje em um mundo “plugado”. Para não ficar alheio a este mundo, torna-se necessário adquirir conhecimento sobre informática. Nesse sentido, o governo com suas políticas de inclusão digital e, principalmente, o terceiro setor desempenham papel relevante.

A UATI-UnG (Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade Guarulhos) destina-se a atender pessoas da comunidade de Guarulhos e Itaquaquetuba com idade superior a 50 anos, sem a necessidade de diplomas, certificações anteriores ou mesmo de vestibular.

Nesse contexto, o presente artigo tem por objetivo verificar se a UATI incentiva a inclusão digital na terceira idade.

<sup>1</sup>Professor dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Gestão da Tecnologia da Informação e Pedagogia da Universidade Guarulhos. Mestre em Administração de Empresas, Unicid. E-mail: mfittipaldi@prof.ung.br



Problema de pesquisa: a UATI de Guarulhos promove a inclusão digital?

Na tentativa de solucionar o problema, utilizou-se um modelo de inclusão digital proposto por Albertin (2005), descrito no referencial teórico a seguir.

## 1. REFERENCIAL TEÓRICO

### Inclusão digital

Segundo Castells (2004), a infoexclusão (forma como o autor conceitua a exclusão digital) está relacionada à desigualdade no acesso a internet. O acesso é um requisito prévio para a superação de desigualdades em uma sociedade que se encontra, cada vez mais, estruturada em torno da internet.

Para diminuir essa desigualdade, Lévy (1999, p. 238) ressalta que é necessário reduzir os custos de conexão e facilitar as formas de acesso, para que o sujeito possa pertencer a comunidades virtuais, acessar sites de pesquisa e de bancos, ter um e-mail e, assim, tornar-se um sujeito cada vez mais ativo e autônomo no ciberespaço.

Albertin (2007, p.10) conceitua inclusão digital como “o uso efetivo de determinado ambiente digital, abrindo, assim, a possibilidade da inserção do indivíduo que o utiliza em seu conteúdo e a possibilidade do real usufruto dos benefícios a serem viabilizados através desse ambiente”.

Para este trabalho será utilizada a definição de Albertin (op. cit.), bem como o modelo proposto pelo autor para inclusão digital, fundamentado em três variáveis: a capacitação em relação ao uso de tecnologia, a aceitação da tecnologia pelo indivíduo e o acesso do indivíduo à tecnologia, descritas a seguir.

### Modelo de adoção para inclusão digital

Para Castells (1999, p. 38) “as tecnologias da informação integram o mundo em redes globais de instrumentalidade”. Consequentemente, os que não as dominam tornam-se excluídos.

No caso da terceira idade, a exclusão digital se dá por diferentes motivos, como: a não familiaridade com

a tecnologia, que em muitos gera medo e desinteresse; dificuldades visuais; falta de acesso do indivíduo à tecnologia, entre outros. Tais dificuldades, por sua vez, levam e mantêm essas pessoas ao isolamento digital, a ponto de atividades atualmente corriqueiras se apresentarem complexas, como o uso do caixa eletrônico, por exemplo.

Como expõe Albertin (2007), para rever essa situação é essencial investir na capacitação em relação ao uso da tecnologia<sup>2</sup>, seja por meio de educação formal ou não.

Investir na formação necessária para o pleno uso da tecnologia é também ponto-chave para que o sujeito aceite a tecnologia como uma ferramenta que o auxilie nas suas tarefas do cotidiano; permita a ele obter novas informações manter-se atualizado, entre tantas outras possibilidades.

Pautado em Rodrigues (1978, p. 397), que define atitude como “uma organização duradoura de crenças e cognições em geral, dotada de carga afetiva pró ou contra um objeto social definido, que predispõe a uma ação coerente com as cognições e afetos relativos a este objeto”, Albertin (op. cit) entende que a aceitação e uso da tecnologia pelo indivíduo estão relacionados à carga afetiva pró ou contra que preestabelece a ação do sujeito perante determinado objeto, no caso o computador.

Entretanto, como é possível ter uma atitude positiva perante a tecnologia se o sujeito não a compreende? Se não sabe como operá-la? Se não faz parte do seu mundo? Para que esta atitude mais positiva se configure, torna-se primordial não só investir na capacitação do indivíduo quanto ao uso da tecnologia como também lhe possibilitar o acesso a ela. Observa-se, pois, que as variáveis descritas pelo referido autor são interdependentes.

É preciso, portanto, ter computadores disponíveis para que se possa manusear e aprender, para, assim, auxiliar a romper com possíveis atitudes negativas ou de rejeição a novas tecnologias, geradas pelo desconhecimento e falta de acesso.

Albertin (2007) descreve cinco possibilidades quanto ao local onde ocorre esse acesso: sem acesso; acesso público (telecentros e outros locais fornecidos por qualquer instância governamental); acesso privado (lan houses, cybercafés e outros locais que forneçam acesso

<sup>2</sup>Para este estudo, admite-se que o termo tecnologia ficará restrito apenas ao uso do computador.



mediante pagamento ou não); acesso organizacional (por meio do local de trabalho, de estudo, ONGs e outras instituições nas quais o indivíduo participe diretamente); e acesso particular (computador pessoal ou através de pessoas próximas como parentes, vizinhos e amigos).

O presente artigo focou-se no acesso organizacional, mais especificamente na disponibilização desta tecnologia no curso da UATI-UnG.

## MÉTODO

Para verificar a existência de inclusão digital tal qual o modelo teórico de Albertin (op. cit.), foram entrevistados alunos da UATI que estão no 4º módulo de informática. Dos 25 alunos desse módulo, participaram deste estudo exploratório 19 alunos, dos quais seis foram recusados por apresentarem idade inferior a 60 anos, condição primordial para ser enquadrado como pertencente à terceira idade. Com o intuito de não constranger e manter o sigilo dos participantes, o pesquisador entregou questionários com perguntas fechadas, sem nenhuma identificação dos entrevistados, para que fossem respondidas.

As questões foram divididas em quatro grandes blocos que versavam sobre: 1) dados pessoais (idade, profissão, grau de escolaridade e sexo); 2) o acesso ao computador (universidade, trabalho, residência); 3) a capacitação para o uso da tecnologia (se havia a utilização do computador antes do curso de UATI; se o tempo de uso corresponde ao tempo de formação necessária para tal, despendido no referido curso; se os sujeitos se apropriaram dos conhecimentos necessários para bem utilizar a ferramenta); e 4) a aceitação (se gosta de informática, se acha fácil, se julga ser uma ferramenta importante e se sente bem nesta aula; buscou-se aqui indícios de aceitação ou rejeição à informática).

Para medir o grau de capacitação foi solicitado que os alunos encontrassem um site na internet, uma vez que, durante o transcorrer dos módulos do curso são lecionados os softwares do pacote Office e Internet Explorer. O endereço escolhido foi do NIED (Núcleo de Informática Aplicada à Educação), núcleo este pertencente a Unicamp. Optou-se por ele por não apresentar em sua constituição a terminação “.com”, indicativa de um site comercial. Vale ressaltar que não foi oferecida nenhuma ajuda para a busca do site. Para

constatar se os entrevistados o encontravam ou não, observou-se o caminho percorrido e se concretizavam a procura.

## ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente, buscou-se traçar um pequeno perfil dos alunos pertencentes ao grupo pesquisado, cuja descrição segue abaixo.

### Perfil dos entrevistados

A idade dos participantes concentra-se na faixa entre 60 a 64 anos (48%) e 65 a 69 anos (47%). A faixa compreendida entre 75 a 79 anos apresenta 5% e entre 70 a 74 anos e acima de 80 anos não foram encontrados respondentes, conforme gráfico 1.

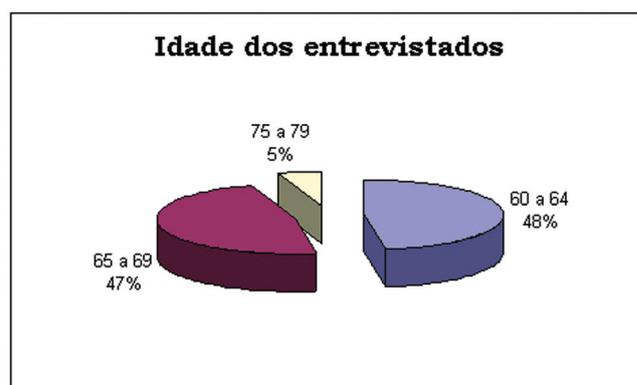


Gráfico 1: Faixa etária

Com relação à profissão, 58% são aposentados, 21% do lar, 16% outros, 5% autônomos e não há empresário no grupo, como pode ser notado no gráfico 2.

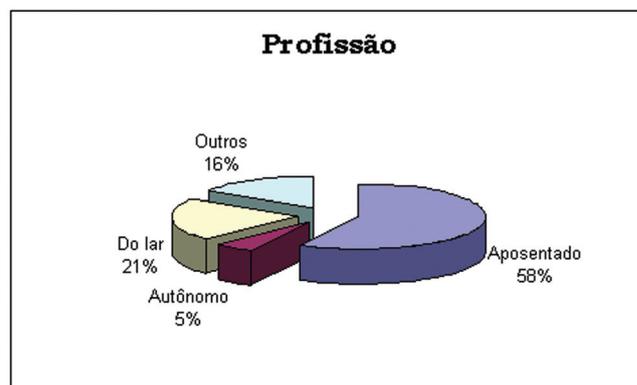


Gráfico 2: Profissão dos entrevistados



Embora o ingresso na UATI não requiera diplomas, ensino médio ou certificações anteriores, apenas que o candidato seja alfabetizado, constatou-se que 32% tem o ensino médio completo contra 26% com ensino médio incompleto. Com ensino fundamental incompleto encontrou-se 16% e 11% com ensino fundamental completo. As graduações incompleta e completa apresentaram os mesmos valores 5% e, com pós-graduação completa, 5%, não sendo constatado ninguém com pós incompleta conforme gráfico 3.

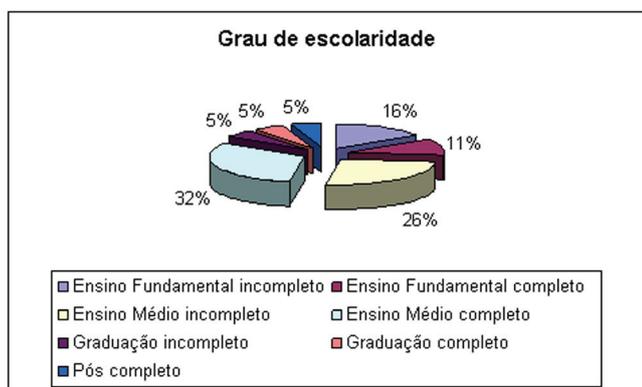


Gráfico 3: Grau de escolaridade.

Com referência ao sexo, encontrou-se 68% de mulheres e 32% de homens, como observa-se no gráfico 4.

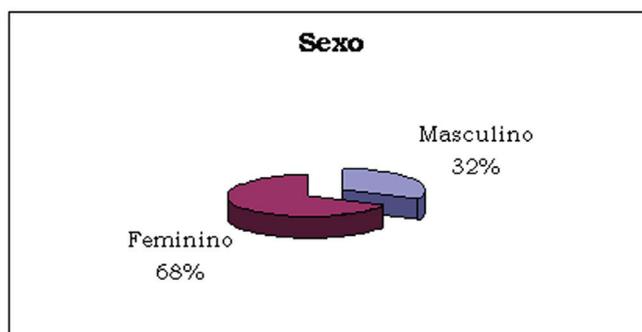


Gráfico 4: Sexo dos participantes.

Portanto, uma análise preliminar deste primeiro bloco evidencia que o perfil dos alunos entrevistados é de mulheres, na faixa de 60 a 69 anos e com o ensino médio completo.

## Acesso ao computador

O local de acesso ao computador, conforme o gráfico 5 divide-se igualmente entre Universidade e casa, ambas com 42%, sendo que no trabalho, em telecentros e outros não apresentaram pontuação. Entretanto o grupo que não respondeu chamou atenção dos pesquisadores, 16%.

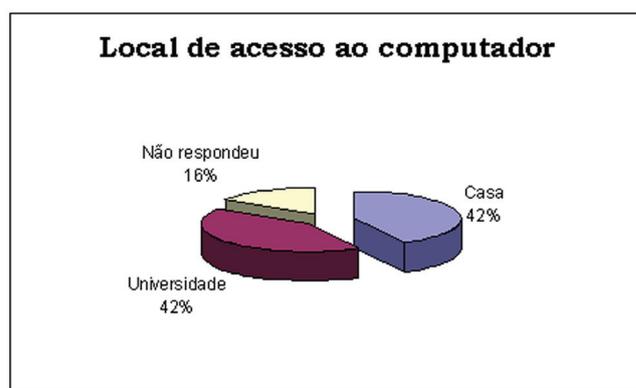


Gráfico 5: Local de acesso.

## Capacitação

Para constatar se houve a capacitação dos entrevistados no que se refere ao uso da tecnologia no decorrer do curso da UATI, buscou-se identificar inicialmente se esses possuíam algum conhecimento prévio, obtido por meio de algum curso. Conforme o gráfico 6, 69% não fizeram curso de informática antes de ingressar na UATI, contra 26% que fizeram algum curso.



Gráfico 6: Curso de informática anterior ao ingresso na UATI.



Com relação ao uso do computador contou-se que 48% costumam utilizá-lo constantemente, contra 47% que não fazem uso, conforme pode ser notado no gráfico 7.

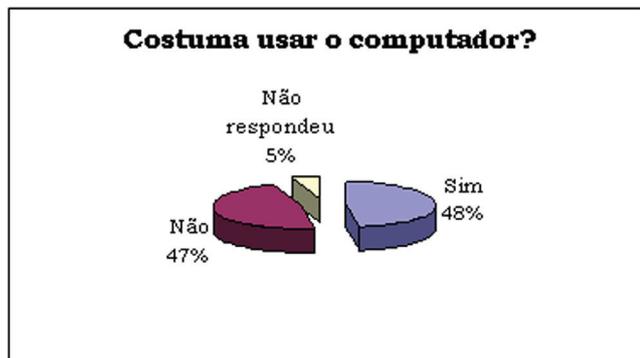


Gráfico 7: Uso constante do computador.

O tempo de uso identificou que esta utilização é recente, conforme gráfico 8, pois, 62% utiliza o computador há 6 meses. Com um ano, dois anos e mais de dois anos encontram-se 11%, e os que não responderam representam 5%.

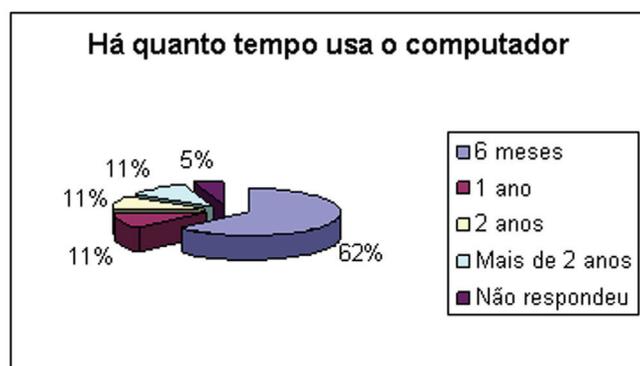


Gráfico 8: Tempo de uso do computador.

Conseqüentemente, depreende-se que uma parcela significativa dos alunos (69%) ingressa no curso sem formação anterior alguma em informática. Também verifica-se que o uso do computador é freqüente e que isto ocorre há seis meses. A esses dados, pode-se agregar o acesso, relatado no item anterior, que demonstrou a casa e a Universidade como os locais preferidos para uso. Portanto, pode-se inferir que a aplicação da informática ocorre durante o curso na UATI, uma vez que os participantes da pesquisa não fizeram cursos anteriores, não costumavam usar o computador e iniciaram o uso há

pouco tempo (seis meses atrás).

A pergunta relacionada a possuir e-mail, conforme gráfico 9, demonstrou que 79% tem e-mail contra 16% que não o possui e 5% que não responderam.



Gráfico 9: Possui e-mail.

Para verificar se o sujeito apropriou-se dos conhecimentos necessários para bem utilizar a ferramenta, solicitou-se aos entrevistados que buscassem o site do NIED. Os dados obtidos, como demonstrado no gráfico 10, revelaram que 47% encontraram o respectivo site, contra 42% que não encontraram e 11% que não responderam.



Gráfico 10: Busca do site NIED.

Procurou-se observar a forma como os entrevistados buscavam o site. A única informação transmitida a eles é que se tratava de um site que pertencia à Unicamp. O procedimento adotado por todos foi o de entrar no site de busca GOOGLE e efetuar a pesquisa. Dos sujeitos participantes, 47% perceberam de imediato que a primeira indicação apresentada era do site procurado e assim clicaram e entraram imediatamente no NIED, como era esperado. 42% encontraram um site comercial que não pertencia à referida Universidade, mas continha a palavra NIED, e apresentavam dúvidas se era o correto.



Apesar de estes últimos não terem encontrado o site NIED solicitado, foi possível observar que eles sabiam como proceder para acessar um site de busca, sem contar com qualquer ajuda, fato relevante ao se considerar o tempo de uso efetivo do computador e a pré-disposição em realizar a tarefa solicitada. De modo geral, o que se observou foi o fato de todos saberem como proceder a uma pesquisa na internet, fator importante para a independência virtual.

### Aceitação

O objetivo deste ítem foi identificar se haviam resistências para a aprendizagem de informática, neste sentido buscou-se verificar a atitude demonstrada pelos respondentes; ou seja, conforme Rodrigues (1978) investigou-se a carga afetiva pró ou contra um objeto social definido. Para tanto foram analisadas as respostas que expressaram a pré-disposição com relação à informática, descritas a seguir.

Conforme gráfico 11, 84% dos pesquisados gostam de informática, contra 16% que se manifestaram contra. Complementando este item, 95% sentem-se bem na aula contra 5% que demonstraram o contrário, como expressa o gráfico 12. Os dados demonstram que há uma pré-disposição para aprender informática, indicando que os entrevistados não demonstram resistências a área.



Gráfico 11: Gosto por informática.



Gráfico 12: Bem-estar na sala de aula.

Complementando esses dados, verificou-se que 100% dos entrevistados acham importante informática, conforme gráfico 13. Conseqüentemente, pode-se inferir que há aceitação por parte deste grupo.

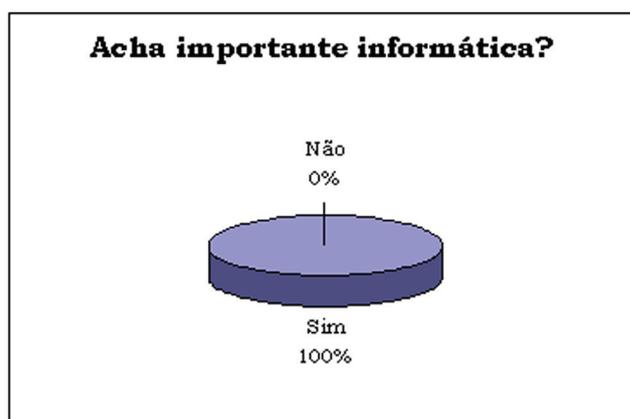


Gráfico 13: Importância de informática.

Portanto, conforme definido por Rodrigues (1978), as atitudes positivas expressadas pelos entrevistados, tais como gostar de informática, sentir-se bem na aula e achar importante informática, indicam que há aceitação por parte dos mesmos.

Conforme definição de Albertin (2007, p.10) para inclusão digital, o que se verificou foi o uso do ambiente digital, principalmente a internet, pelos respondentes. Isto sugere que os mesmos estão aptos a relacionar-se com outros grupos e, portanto, a inserir-se em comunidades ou usufruir de todas as facilidades proporcionadas pelo mundo digital, podendo ser caracterizados como incluídos digitalmente.



## CONCLUSÃO

Foram encontradas todas as três variáveis que identificavam a inclusão digital proposta por Albertin (2007), a saber: acesso, capacitação e aceitação; conseqüentemente, pode-se inferir pelos dados obtidos que a UATI de Guarulhos promove a inclusão digital, com a qual as pessoas têm à disposição meios para atualizarem-se, realizar pesquisas, compras, pagamentos, tornando-se mais autônomas, além de poderem se comunicar com outras pessoas também de forma digital.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTIN, A. L. *A tecnologia de informação e o indivíduo: propondo um modelo de adoção de tecnologia para a inclusão digital*. São Paulo: FGV. [online] Disponível em [http://www.eaesp.fgvsp.br/AppData/GVPesquisa/P00323\\_1.pdf](http://www.eaesp.fgvsp.br/AppData/GVPesquisa/P00323_1.pdf). Acesso em: 21 set. 2007.

CASTELLS, M. *A galáxia Internet*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

\_\_\_\_\_. *A sociedade em rede*. 2. ed., São Paulo: Paz e Terra, 1999.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

RODRIGUES, A. *Psicologia Social*. 7. ed., Rio de Janeiro: São Paulo (cidade). Vozes, 1978.

*Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social. Cartilha do Idoso: mitos e verdades sobre a velhice; guia de serviços*. São Paulo, 2006.